

AGRADECIMENTOS

RESUMO

A presente dissertação traz como tema as experiências de mulheres negras no pré-natal, parto e pós-parto/puerpério na relação com serviços

ABSTRACT

This dissertation addresses the topic of black women's experiences of dealing with health services of Distrito Federal/DF during prenatal, delivery and postpartum/puerperium. The main purpose was to investigate and analyse how race, in articulation with gender, interferes in the interactions between black women and health institutions and

pro[(p)no245p

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	24

atendimento básico de obstetrícia de qualidade, que

dados esbarra na ausência de descrições e análises dos mecanismos cotidianos de produção das desigualdades raciais e das representações soci

reprodutiva das mulheres brasileiras, buscando compreender quais as conexões

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Com vistas ao alcance dos objetivos da presente pesquisa, foi adotada a metodologia qualitativa e, por conseguinte, emprega

algumas delas. Cabe ressaltar que nenhuma das entrevistadas foi abordada e tampouco

2 e o outro, as classes 3, 4 e 5. O eixo A, no qual estão as classes 1 e 2, refere-se às percepções, sentimentos e narrativas concernentes ao atendimento pré-natal. Já o Eixo B,

nuvens de palavras e gráficos gerados, os campos e

exemplos de situações de racismo identificados em outros estudos empíricos e na literatura, colaboraram para o desenvolvimento da temática pelas informantes.

Tal estratégia foi citada nas análises realizadas por Venturi, Aguiar e Hotimsky (2010) sobre a violência institucional no parto em

No que diz respeito à religião, no grupo das negras

sendo a maioria delas evangélicas. Chegou a se casar com o pai dos/as filhos/as, mas está separada. Fez todo o pré-natal do filho mais novo pelo SUS, que nasceu de parto cesárea,

Norte, Plano Piloto/DF. Declara sua cor/raça como branca e afirma que sua religião é o Santo Daime.

Iara

controle é atribuído, em grande parte, ao aspecto da reprodução, de forma que a gravidez configura um dos momentos mais medicalizados da vida das mulheres (CORREA; GUILLEM, 2006). A medicalização está relacionada ao

realizada pelos movimentos sociais. Nesse contexto, ocorreram amplos debates envolvendo diferentes atores que lutavam pela reforma da saúde brasileira pautada pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade, tais como sanitaristas, profissionais

1.4 Pensamento médico, raça e saúde; racismo institucional.

1.4.1 Raça, medicina e saúde

Ao tratar das interfaces entre medicina, saúde pública e racismo no Brasil, Marcos Chor Maio e Monteiro (2005, p. 420) aponta que tais

concepção “de que os agravos em saúde eram impediti

Rosely Gomes Costa (2004), ao analisar como é feita a seleção de doadores/as de gametas para a realização de fertilização *in vitro* em clínicas de São Paulo e sua relação com noções sobre raça, mostra que as características

ocupação/emprego e, igualmente, tanto no cuidado de si quanto no acesso ao sistema de

para superá-las” (COSTA; SANTOS; SILVÉRIO, 2009, p. 216). A raça opera juntamente com outras dimensões da vida social, tais como gênero, classe, geração e sexualidade. No bojo dessa estratégia racialista e antirracista, as

em discursos literários e artísticos. Essa ideologia teve muita força entre 1930 e 1970, quando passou a ser mais fortemente confrontada (GUIMARÃES, 2002).

Goldstein observa ainda que, nesse contexto marcado pela interdição cultural em torno do racismo e pela vigência de leis contra o racismo e a discriminação racial mais

possivelmente devido às dificuldades das próprias instituições em reconhecerem tais mecanismos e se autoexaminarem como (re)produtoras

do ponto de vista racial. Ele extrapola as relações interpessoais e instaura-se no

de conscientização “SUS Sem Racismo”²²

mecanismos e condições institucionais para ‘fazer v

de ambas as pesquisas, López (2012) traz importantes questionamentos acerca do racismo institucional na saúde:

[...] o que as instituições em saúde disseminam ser

Crenshaw (1989) constata, no mais, que o enquadrame

Bell Hooks (1995)²⁵ destaca a articulação entre o racismo, o sexismo e a exploração

Para tanto, destaco as falas de Renata, Joice, Beatriz e Nádia como especialmente reveladoras dos aspectos tratados, sem deixar de considerar as falas de outras informantes,

2.2 O pré-natal no Brasil

O Ministério da Saúde recomenda que as gestantes tenham, pelo menos, sete consultas de pré-natal. Segundo dados do Ministério, em 2012, 62,4% das gestantes realizaram sete ou mais consultas pré-natal; 27,3%

Nacional sobre Parto e Nascimento”²⁹, dentre as brasileiras gestantes, menos da metade (45%) declarou ter desejado a gravidez que vivenciaram.

2.4 Renata³⁰

O tratamento recebido por Renata nesse episódio é revelador dos lugares ocupados pelos sujeitos na hierarquia do sistema de saúde: d

conversaram muito sobre o desejo de ter um parto o mais natural possível, de forma que buscaram informações e referências sobre parto, doulas e aulas de ioga para gestantes:

Joice: A gente começou a seguir os caminhos pra tentar bus

Ademais, a experiência de Joice revela que tais representações lhe trouxeram ansiedades e

crescimento de seus filhos, razão pela qual foi encaminhada para fazer acompanhamento

Beatriz:

problematização acerca das relações raciais em suas próprias vivências do pré-natal, contrastando com trechos dos relatos de Beatriz, nos quais a dimensão racial emerge por vezes de forma mais indireta, a partir da observação de experiências de outras pessoas. Ademais, as opressões vivenciadas na interação com

é que você tem cinco filhos nas costas, um salão em casa e um marido, como é que eu vou arrumar tempo pra estudar? ” Assim como elas acham tempo pra falar da minha vida, eu arrumo tempo pra estudar [.

obstetras do plano de saúde e como tinha condições

acompanhamento junto durante a gestação não. Ela apareceu mais no momento do parto mesmo. (grifo nosso).

entanto, ressalta que a crise em seu casamento impactou negativamente em toda a gestação.

Nádia iniciou o pré-natal com dois meses e meio de gestação e o realizou em um

Clarice:

Ademais, as classificações efetuadas pelas informa

Renata: Você não tem informação nenhuma. É tipo assim.... é como se você não soubesse de nada e nem precisasse saber de nada porque vai ter alguém, que é o médico, que vai resolver tudo ali pra você.

“naturalizadas” na sociedade sobre as mulheres negr

com familiares, amigos/as, profissionais de saúde e outras/os usuárias/os dos serviços. Por atuarem de forma difusa nas instituições de saúde e extrapolarem o plano exclusivo das relações interpessoais, as diferentes dimensões do chamado racismo institucional acabam,

3.3 Joice⁴¹: “A maior contribuição da médica foi não interferir tanto no parto”

A trajetória, a condição socioeconômica e a escolaridade de Joice contribuíram e possibilitaram o preparo cuidadoso para o parto, as

parto no hall da recepção da Maternidade. Quando a questioneei sobre a estrutura física do local, ela afirmou que o quarto era arejado, com janelas. No entanto, não havia banheira, bolas, cavalinho para exercícios e relaxamento ou q

sala para atendê-lo lá fora e aí passou um tempão c

Joice

seus/suas informantes em nomear o racismo ou precon

refere às mulheres negras que geram filhos/as mais

submetida a uma cesariana porque ela não teria tempo de ficar esperando. Aí eu achei aquilo o maior dos absurdos e falei pra ela assim “Então, tá bom, obrigada. Tchau” e sai.

Renata: E numa dessas, caminhando, caminhando pelo hospital, eu tombei com o médico. Ele falou assim pra mim “o que que você t

médico, umas três ou quatro técnicas de enfermagem e a enfermeira. Então, tipo

a episiotomia. Ao refletir sobre tais violências, e

Beatriz ficou, no total, dois meses internada e não sabe até hoje se sua reação foi efeito da anestesia. Ela explicou que já tinha prontuário no HMIB e nunca havia passado por “situação parecida”. Já tinha três filhas, sendo que as duas mais velhas foram também de parto cesárea em São Luiz/MA, e a terceira pariu em Brasília, no mesmo Hospital:

Beatriz: Ela [méd

3.5.1 Pós-parto: “Eu achei que ela foi um pouco racista com ele”

Após o parto dos gêmeos e depois que saiu da UTI, Beatriz dividiu o quarto com três mulheres. Durante a internação, identificou na

muito mal com os enjoos, por “não aceitar que estav

A escolaridade, condição socioeconômica e ocupação

Após o parto, Laura foi levada com seu filho pelos bombeiros para o Hospital de

De acordo com suas contas, estava com 36 semanas de gestação, mas sentiu uma “agonia” e uma vontade de deixar tudo pronto para o

fazer”. E também vocalizando muito, como eu gritava e liberava, sabe. Nossa, foi uma experiência muito boa, muito boa. Pra mim,

Na semana seguinte, voltou a sentir “tudo de novo” e com medo do que poderia estar acontecendo, foi novamente buscar atendimento no Hospital de Ceilândia, pois era o

saúde que a atenderam, ela qualificou o atendimento

3.9 Presença do/a acompanhante: um direito desrespeitado

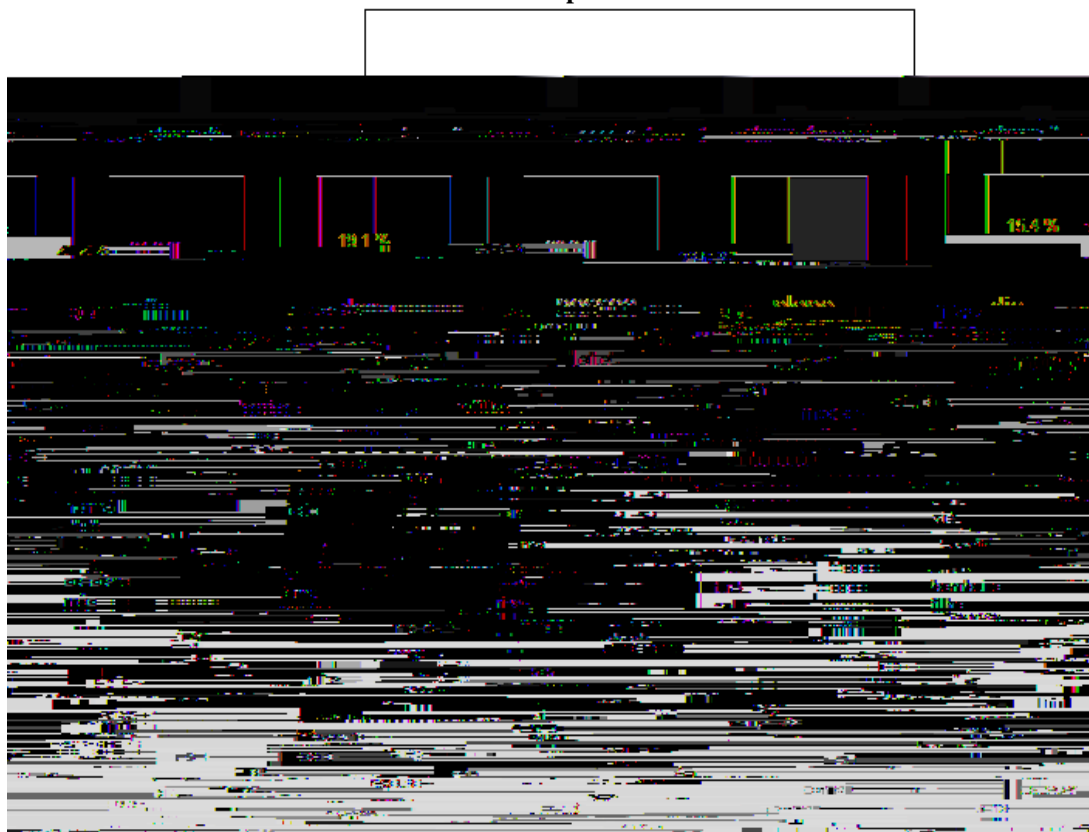
A Lei nº 11.108/2005 garante às parturientes o direito à presença de acompanhante de sua livre escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos hospitais do SUS. Nesse sentido, ressaltam Diniz et al. (2014, p. 151),

A presença de acompanhante pode ser considerada um

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da cor/raça nas relações sociais do país é incontestável. No campo da saúde, acadêmicos/as e militantes têm destacado a centralidade dessa categoria social em

Figura 3. Classes de palavras referentes ao *corpus* das informantes negras e brancas na 1ª fase de análise: Campo comum.



condições em que vivenciarão o pós-parto. Marcadores sociais como escolaridade, renda, dentre outros, impactam no acesso às informações e operam aumentando ou diminuindo as possibilidades de as mulheres realizarem enfrentamentos, argumentarem e se defenderem de possíveis tratamentos violentos. Em se tratando do campo em questão, o estado de saúde (física e psicológica) das usuárias também opera importante papel nas possibilidades de resistir.

No que se refere à classificação racial dos/as profissionais de saúde, é bastante

BENTO, Maria Aparecida da S

do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Bras

COSTA, Joaze; DOS SANTOS, Sales Augusto; SILVÉRIO, Valter Roberto. Relações raciais em perspectiva. *Sociedade e Cultura*, v. 12, n. 2, p. 215-221, jul./dic. 2009.

CRI. Articulação para o Combate ao Racismo Institucional. Identificação e abordagem do racismo institucional. Brasília: CRI, 2006. CRI. Articulação para o Combate ao Racismo Institucional. Identificação e abordagem do racismo institucional. Brasília: CRI, 2006.

CRENSHAW, Kimberlé.

FIGUEIREDO, Nébia. Método e metodologia na pesquisa científica. 2. ed. São Paulo. Yendis, 2007.

_____. *Razão, “cor” e desejo: uma análise comparativa sobre relacionamentos afe*

ANEXO I – Roteiro de Entrevista

ANEXO III – Representações gráficas das classes de palavras

Figura 2. Representação gráfica das classes e nuvem de palavras referentes ao *corpus* das informe

